

A full-page photograph of a woman with long blonde hair, wearing a pink bikini top and bottom with a dark patterned waistband. She is standing in a room with a large mirror on the wall, looking over her shoulder at the camera. Her right hand is resting on a yellow cushion. The word 'Aryane' is written in white script at the top, and 'PASSADO' is written in large white bold letters across the center. The 'BeCool' logo is in the bottom right corner.

Aryane

PASSADO

BeCool

BeCool

A woman with long, wavy blonde hair is lying on her back on a grey bedsheet. She is wearing a red two-piece bikini and black high-heeled sandals. She is holding a magazine with a blue cover. The background is a dark, textured surface.

Rachelle Friedman Chapman

PRESENTE

BeCool

**+CRESCIMENTO +AUDIÊNCIA +IMPORTÂNCIA +PRESTÍGIO
+INTERESSANTE +BONITA +HUMORADA +MODERNA +INTELIGENTE
+ATUAL +ABERTA +IDEALISTA +ORIGINAL +DIFERENTE +BECOOOL**

Anna Muylaert:

“Meu objetivo
não é o Oscar”

Seu vício em
séries ajudou sua
inteligência
emocional

BeCool

ANOS

FUTURO

BeCool
Ídalo
do Ano
2015
**SÓ OS
MELHORES
VENCERÃO!**

A partir de 22/10. Fique ligado em nossas redes
sociais!



SEÇÕES E COLUNAS

8 | CARTA AOS LEITORES

9 | MULHERES QUE AMAMOS

Jiang Pu

10 | SETLIST

Para o nosso aniversário

11 | ROTEIRO SP

Outubro de 2015

60 | FAZ SENTIDO?

Lágrimas e intervalo

61 | CRÔNICA

Reclamações aqui

62 | CHARGE

Um guia para usar o penteado

32 | APPS PRA VOCÊ CURTIR A NOITE

Pra te dar uma forcinha na balada

36 | SEU VÍCIO EM SÉRIES AJUDOU SUA
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

Os dramas aumentam seu poder de empatia

40 | ENTREVISTA

Anna Muylaert

44 | ENSAIO

Rachelle Friedman Chapman

52 | 3 ANOS EM 36 FOTOS

O melhor dos ensaios de BECOOL

56 | QUANTO DURA UM BOM SEXO?

É bem menos do que você imagina

MATÉRIAS

12 | ANO III

Os melhores momentos dos nossos três anos

28 | COMO ADOTAR O COQUE SAMURAI

facebook.com/RevistaBecool

twitter.com/becoolmagazine

youtube.com/revistabecool

adngui@gmail.com



CARTA AOS LEITORES

Essa é a nossa garota da capa do mês de outubro, edição de aniversário que vem com tudo novo e mais bonito do que no passado. Rachelle Friedman Chapman é tetraplégica desde que foi jogada em uma piscina em sua despedida de solteira, semanas antes de seu casamento. Mesmo com todas as dificuldades, conseguiu tocar a vida. Casou-se e começou a praticar esportes adaptados. Foi o bastante para virar um “exemplo de superação” para a mídia.

Rachelle fez recentemente um ensaio para o seu próprio Facebook — o ensaio que você verá nesta edição. Não porque estamos nos rendendo às histórias de superação — a coluna da Mônica é sobre isso —, mas porque jamais nos permitiríamos deixar passar a oportunidade de quebrar um paradigma — mais um — em nosso aniversário de três anos.

O ensaio é um lembrete dos valores que formaram esta revista e sintetiza como nenhum outro os esforços que fizemos nos últimos anos para promover reflexão e entretenimento para um público carente de referências de qualidade.

É por isso que BECOOL chegou ao seu terceiro aniversário, vivendo mais do que 75% das revistas. E é para continuarmos vivos que reafirmamos esses valores agora: requintada sem ser quadrada, humorada sem ser escrachada, inteligente sem ser arrogante.

Nesta edição você encontrará dois especiais: um com os melhores momentos das nossas matérias e outro dedicado aos ensaios. Para que não nos esqueçamos dos nossos acertos passados. E dos erros também, muitos dos quais foram machistas e militantes demais.

Além do aniversário, temos também a resposta para quanto dura o sexo ideal. Porque falar de sexo é importante para reafirmar os avanços nas questões da sexualidade. Na linha de matérias sérias, tem uma entrevista com Anna Muylaert, diretora de “Que Horas Ela Volta?”, o melhor filme brasileiro do ano. Tem também o guia do coque samurai, apps para te ajudar na balada, como as séries te deixaram mais emocionalmente inteligente, Jiang Pu em “Mulheres Que Amamos”, uma setlist para o nosso aniversário, o roteiro dos paulistanos no mês, uma charge e as colunas de Mônica de Souza e Alberto Villas.

Bem-vindos à nova BECOOL. Uma nova fase começa hoje. E para acompanhá-la, siga-nos nas redes sociais.

Mulheres Que Amamos

JIANG PU

A Band disse que ela perdeu, mas nós não acreditamos. Ela é, na verdade, a grande vencedora! Se não do Masterchef, da nossa simpatia.

Jiang tem 26 anos e nasceu na China em um lugar próximo ao Vietnã, mas mora no Brasil desde os 12 anos. Foi aqui que ela se formou em estatística na USP, mas não se sentiu realizada. Resolveu partir para o mundo da culinária, que a levaria ao Masterchef e levaria todos nós a conhecê-la.

Ela aprendeu a cozinhar sozinha - e ainda assim exibe uma fantástica habilidade com doces e ingredientes asiáticos. Matou o monstro com uma facada diversas vezes no programa - fez até uma missão impossível. Talvez fosse fofa demais para ser uma chef de verdade, mas mereceu o terceiro lugar. Eba!

A Band infelizmente não reconheceu nela a vencedora, mas chorar não resolve. O que importa é que Jiang tem um canal no YouTube (youtube.com/jianglab) onde ensina muitas de suas receitas e mata a saudade de seus fãs. Terá também uma participação ativa no Masterchef Junior, que a Band está pra lançar (pulo do tubarão?).

Quer saber? A Izabel ganhou, mas a gente ainda acha que ela foi a melhor.



Set List

PARA O NOSSO ANIVERSÁRIO

Caso você não tenha percebido ainda, estamos fazendo três anos, o que significa que vivemos mais do que 75% das revistas (dados antigos). E para comemorar a longevidade, selecionamos cinco músicas para tocar no nosso aniversário de três anos. São cinco músicas que nós gostamos e não músicas necessariamente de festa. Porque hoje a festa é nossa!



5. Vanessa da Mata — Boa Sorte (ft. Ben Harper)

Uma das melhores parcerias musicais de todos os tempos. Sem mais. Música fodástica que leva nossa quinta posição.



3. Mamonas Assassinas — Chopis Centis

Humor também é foda e, quando se trata de fazer graça, ninguém supera os Mamonas. “Chopis Centis” é divertida e chegou a abrilhantar um editorial sobre rolezinhos. Medalha de bronze.



4. CHVRCHES — Never Ending Circles

A gente não conhecia essa banda até o “Noisey” da Vice nos apresentar. Trio de electro-pop competente e uma música viciante. Super recomendado



2. Rod Stewart — She Won't Dance With Me

A velharia dos anos 80 é apaixonante e Essa música do Rod Stewart é sensacional — até pra gente não se esquecer que ele canta (ou cantava) rock. Curiosidade: foi a terceira música a tocar no primeiro dia de MTV nos EUA.



1. QUALQUER UMA DA TAYLOR SWIFT

Taylor linda, diva, adorada pelo povão, rainha do iTunes, rainha do Vevo, liderança mundial, guerreira, maravilhosa, casa comigo! Primeiro lugar logo antes que eu bajule demais...

SE NÃO VIU, VEJA: BAIANA SYSTEM

Som delicioso que junta referências pop com autêntica música baiana. Um grupo descolado, mas que não abre mão da diversão e da folia de carnaval. Lembrando que “Playsom” está na trilha do FIFA 15, então oportunidade de conhecer a banda não falta.



Roteiro SP



FILME: **SICARIO — TERRA DE NINGUÉM**

A CIA está preparando uma audaciosa operação para deter o grande líder de um cartel de drogas mexicano. Kate Macy (Emily Blunt), policial do FBI, decide participar da ação, mas logo descobre que terá de testar todos os seus limites morais e éticos nesta missão.



LIVRO: O DETALHE FINAL

(Arqueiro, 304 páginas, R\$ 30) O agente esportivo – e detetive ocasional – Myron Bolitar está num verdadeiro paraíso. Divide uma praia caribenha com Terese, uma mulher deslumbrante que acabou de conhecer – uma forma perfeita de se recuperar da perda recente de uma amiga querida. Seu retiro é interrompido quando um dos clientes mais antigos de Myron foi assassinado e a principal suspeita é Esperanza, melhor amiga e sócia de Myron. De volta a Nova York, Myron está determinado a provar a inocência de Esperanza, mas os obstáculos são maiores do que imaginava.



CD: TROCO LIKES

(Som Livre, R\$ 25) O álbum evidencia o amadurecimento de Tiago Iorc enquanto compositor e artista. Enquanto as músicas “Alexandria” (composta em parceria com o lendário Humberto Gessinger) e “Bossa” demonstram o interesse em explorar novos temas e formatos estéticos, “Coisa Linda” e “Mil Razões” preservam toda sensibilidade e romantismo do artista. Acima de tudo, o lançamento “Troco Likes” anuncia o crescente potencial de Tiago Iorc, um artista extremamente completo tanto em técnica quanto em criatividade.



SHOW: SIMONE

No show, a cantora mostra a turnê 'É Melhor Ser', em que comemora 40 anos de estrada. O espetáculo, com direção geral de Christiane Torlone e cenografia de Hélio Elchbauer, é pautado por canções de nomes como Joyce, Dona Ivone Lara, Rita Lee, Marina Lima, Zélia Duncan, Dolores Duran, Adriana Calcanhoto, entre outros. Dia 16, às 22h no Tom Brasil: Rua Bragança Paulista, 1281 - Vila Cruzeiro. Ingresso: R\$ 1 (preço comemorativo).



BALADA: CLUBE CARAVAGGIO

A casa conta com um lounge na entrada, uma ampla pista de dança, palco, mezanino, dois bares, além do sistema de luz e som. O cardápio traz drinks especiais como O Balde, servido em balde próprio para bebida, serve até oito pessoas e é composto de vodca, absinto, energético, refrigerante, adrena shok, groseira e cinco tipos de frutas (R\$ 100). Quinta a sábado, 23h às 7h. Rua Álvaro de Carvalho, 40. Telefone: (11) 3237-0908.

O primeiro passo para quem pretende lançar uma nova publicação é criar um vínculo estreito e durável com seus leitores. Uma relação de cumplicidade ancorada na credibilidade e na continuidade dos temas. Porém lembre-se: o leitor quer encontrar novidades sobre os assuntos que ele aprecia, mas de maneira sempre surpreendente.

Estabelecer esses laços racionais e emocionais é um dos grandes desafios de quem decide colocar uma nova publicação nas ruas. E essa não é uma tarefa fácil: **75% das revistas lançadas morrem antes de completar o terceiro aniversário.**

“Como Lançar uma revista”. Disponível em <<http://www.anatec.org.br/index.php/dicas/451-como-lancar-uma-revista>>

ANO III

Eu fazia uma revista na MyMag, um site que ainda existe mas não está mais sendo atualizado por seus idealizadores — só está no ar porque alguém se esqueceu de tirar. A MyMag era uma espécie de Flipboard fechado: você tinha algumas matérias já escritas e adicionava até sete delas para a sua revista. Depois você dava a ela um nome e podia ler a revista com as matérias que você escolheu, além de algumas colunas que a MyMag gerava automaticamente. Era divertido, mas acabou que o meu navegador deu problema e eu fiquei com medo que poderia ser a MyMag... Desisti.

As matérias da MyMag eram todas voltadas a um público masculino mais sofisticado: havia atualidade, reportagens especiais, dicas de viagem, estilo, gadgets, carreira, gastronomia, saúde... E havia também entrevistas e ensaios sensuais. Era uma mistura de Flipboard com *Esquire*, temperada com uma pitada de *Maxim*.

A revista que eu fazia tinha três matérias de dicas e serviço no meio de uma matéria mais de atualidade e uma entrevista ou perfil. Seguiam-se um ensaio sensual (que era a matéria de capa) e uma matéria de sexo e / ou comportamento. Era uma ótima revista e quando eu parei de fazer, senti falta daquele conteúdo e resolvi ir atrás de algum jeito de fazer a revista de novo. Foi aí que eu descobri a Zeen.

A Zeen, esse sim um site que não existe mais, também era uma espécie de Flipboard, mas diferentemente da MyMag deixava você colocar o link de qualquer página da web e transformava aquilo numa página bem simplesinha de revista para PC e tablet. Um tempo depois passou a permitir que os usuários escrevessem seus próprios artigos. E foi aí que eu percebi uma oportunidade de refazer a revista que eu fazia na MyMag, mas com a minha linha editorial. Foi aí que em agosto de 2012, época de Olimpíadas em Londres, nasceu a *NewMag*. Durou um número porque eu decidi mudar o nome da revista depois. E o nome que eu escolhi tinha saído de um filme que eu nunca tinha visto, mas que parecia ter a cara da nascente publicação: Be Cool. Aliás, BeCool. Tudo junto, que nem *CartaCapital*.

A revista deveria ter saído em setembro, mas eu parei pra ver

as Olimpíadas e deixei setembro pra terminar o que tinha começado. Acabou que a BECOOL nasceu em outubro de 2012.

Faz três anos que isso aconteceu. Três anos e a BECOOL sobreviveu. Se é verdade que 75% das revistas morreram antes de seu terceiro aniversário, esta sobreviveu a ele e pretende viver ainda mais, muito mais.

Em 2013, a Zeen acabou e adotamos o Issuu para fazer o upload do nosso conteúdo. Como o Issuu considera esta revista pornográfica, migramos a divulgação para o Facebook. Entramos no Twitter e agora estamos com mais de mil seguidores. Entramos no Facebook e ainda não chegamos a 100 curtidas, mas estamos crescendo. Fizemos duas premiações do Ídolo do Ano (sim, haverá uma nova edição do prêmio em 2015) que nos colocaram em contato com alguns formadores de opinião. A BECOOL está hoje lutando para conseguir seu espaço, mas já pode comemorar uma vitória: sobreviver.

Não apenas sobreviver os três anos que a colocam acima de 75% das revistas, mas principalmente sobreviver no mercado brasileiro de revistas masculinas que já perdeu *UM*, *Maxim*, *Alfa* e *MyMag*, além de estar pra perder a *Status* e a *Playboy*, que existe há 40 anos no Brasil.

Para não acabar como as outras, BECOOL trará muitas novidades durante o final de 2015. Entre elas está o meu vlog e o novo design que estreia nesta 37ª edição. Inspirado em revistas europeias, traz imagens mais abertas e mais cores, além de dar mais liberdade para o uso das fontes.

Mas não deixaremos de comemorar esses três anos que me parecem mais uns 10. É o que faremos nas próximas páginas olhando para a história desta pequena, mas muito honesta revista masculina.

Porque pra quem só queria achar um substituto pra MyMag, até que eu cheguei longe.

GUI ADN
Editor e curador

3 anos

36 edições

252 matérias

72 colunas

178 recomendações do
“Roteiro SP”

1011 seguidores no
Twitter

54 curtidas no Facebook

2 premiações

0 reais no caixa

2012

Outubro

- Facebook atinge um bilhão de usuários.
- Descoberta de dois planetas: PH1 e Alpha Centauri Bb.
- Microsoft lança o Windows 8.
- Furacão Sandy passa pelo Caribe.

Novembro

- Barack Obama é reeleito.
- Eclipse solar total.
- Lançamento do Wii U.
- A Palestina entra como Estado observador na Assembleia Geral da ONU.

Dezembro

- O Corinthians é campeão do mundo.
- Final do calendário maia.
- Expira o Protocolo de Quioto.
- Inauguração dos estádios do Mineirão e do Castelão.

Nem só de jogo e sacanagem vive Vegas. Restaurantes de chefs renomados são tiro certo para quem quer comer bem sem medo de gastar.

“Gostosa, elegante e sacana”, edição nº1.

Esses recursos tecnológicos já existem e alguns inclusive estão sendo testados. O problema é implantá-los oficialmente.

“Apito high tech”, edição nº 2.

Esta é a revista BECOOL nº 2. Achava mesmo que não passaríamos do primeiro número e já chegou o segundo.

Carta aos leitores, edição nº2.

“Isso é um fenômeno. Isso não foi feito por mim. Foi feito pelas pessoas”.

Psy, edição nº 3.

2013

Janeiro

- A Sony descontinua o PlayStation 2.
- Incêndio na boate Kiss.

Fevereiro

- O Papa Bento XVI renuncia ao cargo.
- Um meteoro cai na Rússia.
- Oscar Pistorius é detido suspeito de matar sua namorada.

Março

- Morre Chorão, do Charlie Brown Jr.
- Jorge Mario Bergoglio torna-se o Papa Francisco.
- Coreia do Norte anuncia “estado de guerra” contra a Coreia do Sul.

Abril

- Primeira manifestação contra o aumento das passagens em Porto Alegre.
- Atentado terrorista durante a Maratona de Boston.
- Terremoto atinge a província de Sichuan, na China.
- A rainha Beatriz dos Países Baixos abdica do trono.

Maio

- Nhá Chica torna-se a segunda santa brasileira.
- A equipe de Chris Hadfield volta à terra.
- Tornado atinge Oklahoma, nos EUA.

Junho

- Jornadas de Junho.
- Edward Snowden denuncia espionagem dos EUA.
- O Brasil ganha a Copa das Confederações.

Julho

- A Croácia entra pra União Europeia.
- Golpe de Estado derruba o presidente do Egito.
- O Papa Francisco chega ao Brasil para a Jornada Mundial da Juventude.
- Neva em Curitiba pela primeira vez em 40 anos.

Agosto

- Jeff Bezos compra o Washington Post.

- Exército sírio realiza ofensiva em Damasco.

Setembro

- EUA apoiam intervenção na Síria.
- Tóquio é escolhida sede dos Jogos Olímpicos de 2020.
- Morre Champignon, baixista do Charlie Brown Jr.
- 5ª edição do Rock In Rio.
- Fim da MTV na TV aberta.

Outubro

- O governo dos EUA entra em processo de Shutdown.
- O Cazaquistão cria relações diplomáticas com o Brasil.

Novembro

- Tufão atinge as Filipinas.
- Ucrânia se aproxima politicamente da Rússia.
- *Doctor Who* comemora 50 anos.
- Morre o ator Paul Walker.

Dezembro

- Morre Nelson Mandela.
- Acontece o sorteio da Copa de 2014.
- Anderson Silva quebra a perna em luta contra Chris Weidman.

“Isso é Brasil! O conflito de classes velado. É aquele pensamento de que ele que é pobre tem que ter uma m... de um telefone que não funciona e eu, que sou rica, tenho que ter um iPhone”.

Kleber Mendonça Filho, edição nº 5.

Para mostrar ao mercado alternativas a produtos caros, diversas fabricantes de telefones celulares "alardeiam" a diversidade de portfólio com smartphones de "baixo custo".

“Bom e barato”, edição nº 6.

Niemeyer soube sintetizar a urgência das coisas: “A vida é demasiado curta, é um minuto. Um minuto que passa depressa”.

“A visão monumental”, edição nº 4

Um dos acessórios que andava esquecido, mas vem voltando a ativa, com certeza é o cachecol.

“Cachecol elegante”, edição nº 9.

A Associação do Belém é descrita pelos moradores da rua Nelson Cruz como o principal opositor à presença da comunidade.

“Somos estigmatizados”, edição nº 8.

Você não pode reduzir a gordura em nenhuma parte específica do seu corpo usando exercícios isolados para ela. Você pode reduzir a gordura comendo adequadamente, e seu corpo decidirá como ela será eliminada.

“Erros na malhação”, edição nº 7.

O grito de asco à Globo é parte do desmoronar da farsa: afinal, quem foi que nos disse, aos altos brados, durante estes dias todos, que “vândalos” alienígenas haviam invadido a cidade para depredá-la?

“A farsa e o pacto”, edição 10.

“Estamos felizes por celebrar o que fizemos e nos orgulhamos. Dá saudade, mas não deprime”.

Zico Goes, edição 13.

O episódio do resgate dos Beagles, no entanto, diz mais sobre o nosso encarceramento do que o dos bichos.

“A revolução dos beagles”, edição 14.

Ambientes como redações e agências costumam ser um pouco mais flexíveis, mas que, ainda assim, é bom se certificar antes de aparecer no trabalho com a camisa a de futebol.

“Pode fora do estádio?”, edição 11.

Acessórios masculinos como anéis, pulseiras e colares não costumam dar margem para erro, de forma que ou você acerta em cheio ao compor seu visual ou você peca pelo exagero.

“Cuidado pra não parecer bicheiro”, edição 12.

O Inca espera 576.580 novos casos de câncer entre os brasileiros para o ano que vem, e os homens são maioria, respondendo por 302.350 (52,4%) deles.

“Previna-se”, edição 15.

2014

Janeiro

- Crise em penitenciária no Maranhão.
- Despertar da sonda espacial Rosetta.

Fevereiro

- Centenário do Paysandu.
- Jogos Olímpicos de Inverno em Sochi, na Rússia.
- Facebook compra WhatsApp.

Março

Parecer ocupado é considerado importante, mais do que estar mesmo ocupado.

“Um elogio ao ócio”, edição 16.

Como regra geral, combinam mais com o humor descontraído do clima quente fragrâncias aquáticas, cítricas, florais ou frutadas.

“7 perfumes para o verão”, edição 17.

- Desaparecimento de avião da Malaysia Airlines.
- Crimeia pede anexação à Rússia.

Abril

- Morre o ator José Wilker.
- A NASA descobre um planeta potencialmente habitável.
- Morre Luciano do Valle.
- Campanha “Somos Todos Macacos”.

Mai

- Uruguai é o primeiro mercado legal de maconha do mundo.
- Explosão em mina de carvão na Turquia.

Junho

- Rei Juan Carlos da Espanha abdica.
- Copa do Mundo de 2014.
- Google anuncia o fim do Orkut.

Julho

- 7x1.
- Alemanha campeã do mundo.

Agosto

- Morre o ator Robin Williams.
- Centenário do Palmeiras.
- Anúncio do álbum “1989”. <3

Setembro

- Escócia rejeita separação do Reino Unido.
- A Microsoft anuncia o Windows 10.

Outubro

- Eleições gerais no Brasil.
- Dilma Rousseff é reeleita presidenta da República.

Novembro

- Inauguração do 1 World Trade Center.
- Protestos em Ferguson, nos EUA.
- Morre Roberto Gómez Bolaños, o Chespirito.

Dezembro

- Gabriel Medina é campeão mundial de surfe.
- NASA realiza primeiro voo de sua nave Orion.

São inúmeros os motivos que tiram nosso sono. (...) Mas o resultado é sempre o mesmo: baixo rendimento no dia seguinte.

“Malefícios de uma noite mal dormida”, edição 18.

Sou incapaz de entender porque nós consideramos os peitos partes "íntimas" do corpo feminino. Que há de errado?

“É ofensivo? Te excita?”, edição 19.

Banana não é arma e tampouco serve como símbolo de luta contra o racismo.

“Nada de bananas, nada de macacos”, edição 20.

Parece aquela criança mimada que, ao voltar para casa depois de ficar longe dos pais, recupera imediatamente todos os defeitos.

“Neymar insiste no erro”, edição

O treinador brasileiro não quis mudar o esquema de jogo para encarar a Alemanha. Pensou que não precisava, como se as equipes estivessem no mesmo patamar.

“Ainda não vimos nada”, edição 22.

“São 23 anos de batalha, se tivesse que acontecer alguma coisa, ia acontecer.

Criolo, edição 23.

“É uma maneira de ter dois dias em um”, dizia Churchill.

“Por que você deveria adotar a siesta”, edição 24.

Se você quer trabalhar mais inteligente, ajuste no seu celular um lembrete para fazer essas pausas ao longo do dia.

“Trabalhe 52min, descanse 17”, edição 25.

Fica fácil correr em direção ao gol pra marcar o primeiro da partida. A cena bizarra se repete até que um dos jogadores perca a bola.

“O FIFA 15 não é tudo isso”, edição 26.

“Por acaso Angela Merkel ou David Cameron são de esquerda?”

Thomas Piketty, edição 27.

2015

Janeiro

- Atentado ao Charlie Hebdo.
- Execução de Marco Archer.

Fevereiro

- Balsa naufraga em Bangladesh.
- Morte de Leonard Nimoy.

Março

- Aniversário de 450 anos do Rio de Janeiro.
- Um monte de gente morreu. =[

Abril

- Encontro entre Barack Obama e Raúl Castro.
- Estado de emergência em Baltimore.
- 50 anos da Rede Globo.

Estamos presenciando o surgimento de um público que conhece os programas e as emissões, mas não conhece obrigatoriamente a grade de programação.

“O fim da televisão como a conhecemos”, edição 28.

Nenhum brasileiro será campeão da América em 2015.

“9 previsões para o futebol brasileiro”, edição 29.

Maio

- Prisão de dirigentes da FIFA.
- Morre BB King.

Junho

- Copa América.
- Calote da Grécia.

Julho

- Jogos Pan-Americanos.
- Lançamento do Windows 10.
- Lua Azul.

Agosto

- Repórteres da CBS são mortos ao vivo.
- Tufão Soudelor.

Setembro

- NASA descobre água em Marte.
- Rock In Rio.

Outubro

- Terceiro aniversário da BECOOL.

Ocorrendo o cancelamento, ou o voo atrasar mais de 4 horas, é possível o reembolso dos valores pagos entre outras coisas.

“O que fazer se cancelaram ou atrasaram seu voo”,

O torcedor brasileiro viu a seleção da CBF passar pelo Chile sem deixar nenhuma boa recordação.

“E agora? Que caminho seguir?”, edição 34.

Não interrompa uma tarefa para checar mensagens pessoais.

“A etiqueta do WhatsApp no trabalho”, edição

“O Brasil é um país infantilizado no qual a maioria das discussões são quase sempre rasteiras, epidérmicas e inúteis”.

Fernando Rodrigues, edição 30.

Por todos os cantos há provas de que os homens são oprimidos pelas próprias certezas machistas que cultivaram em si por toda uma vida.

“Como o machismo oprime os homens”, edição 31.

Não há hora mais perfeita para abandonar o barco do que a atual, na qual a Fifa, a Conmebol e a CBF estão sendo desmoralizadas.

“Chegou a hora da devassa”, edição 33.

Sabe aquela série que ao chegar ao fim você fica triste como se estivesse se despedindo de um amigo numa estação de trem? Club de Cuervos, a primeira produção latino-americana da Netflix, é assim.

“Futebol, intrigas e risadas”, edição 36.

BeCool Ídalo do Ano 2015

**Já estamos fazendo
os preparativos
para a terceira
edição do nosso
mais importante
evento**

D

Desde 2013, a BECOOL dedica seus finais de ano a premiar as pessoas que se destacaram no decorrer do ano. São os nossos ídolos, aqueles que fizeram as coisas mais notáveis no ano que passou e aos quais prestamos a devida homenagem. Essa é a premissa dos prêmios BECOOL Ídalo do Ano.

Já realizamos duas edições da premiação e agora estamos nos preparando para a terceira, que esperamos ser a maior e melhor de todas.

Este ano, a pré-seleção para os indicados ao prêmio de Ídalo do Ano será feita em votação por segmento: música, TV, ator/atriz, humor/comédia, internet/blogosfera, esportes e literatura. Os

melhores em cada categoria serão pré-indicados e cinco serão definitivamente indicados à cobiçada categoria de Ídalo do Ano.

Assim como no ano passado, as categorias principais serão escolhidas (Ator/Atriz do Ano, Músico[a] do Ano, Personalidade Televisiva do Ano, Artista do Ano, Humorista do Ano e Gata do Ano) por votação popular, bem como o a cobiçada categoria principal de Ídalo do Ano. As outras categorias (Blogueiro[a] do Ano, Escritor[a] do Ano, Ícone do Ano e O Mais Estiloso) serão escolhidas pela redação da revista. Haverá também as categorias surpresa e os também já tradicionais Prêmios Roteiro SP.

E haverá a entrega do Troféu Marcos Castro de Piada Ruim, onde escolheremos o autor da pior piada do Twitter.

Fique de olho as datas e não deixe de compartilhar a votação com seus amigos. Em 2015, só os melhores vencerão!

Divulgação dos selecionados

por categoria: 22/10

Votação (primeira fase): 23/10 a 5/11

Divulgação dos pré-indicados a Ídalo do Ano: 6/11

Divulgação dos indicados: 9/11

Votação (final): 10/11 a 26/11

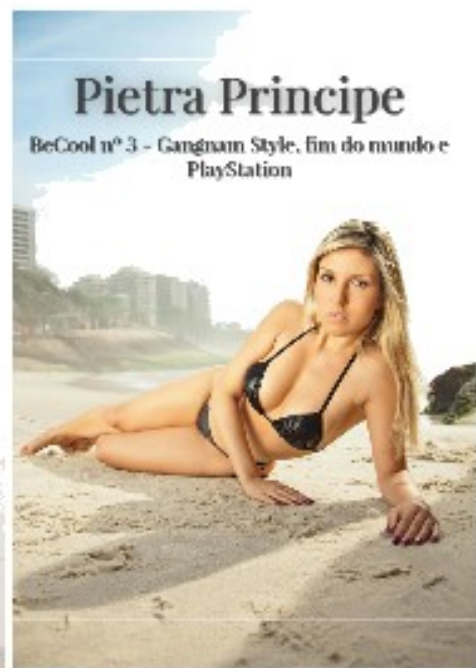
Premiação: 27/11



Argenta

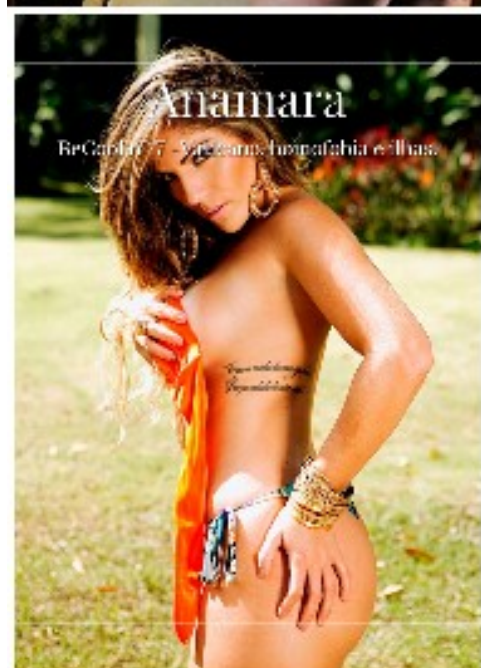


Thaís Bianca



Pietra Principe

BeCool nº 3 - Gangnam Style, fim do mundo e PlayStation



Anamara

BeCool nº 7 - Yarekany, Inimigabá e Ilhas



Graciella Carvalho

BeCool nº 8 - Polícia, relacionamentos e moletons



Ivi Pizzotti

BeCool nº 9 - Saia, Xico Sá e praias

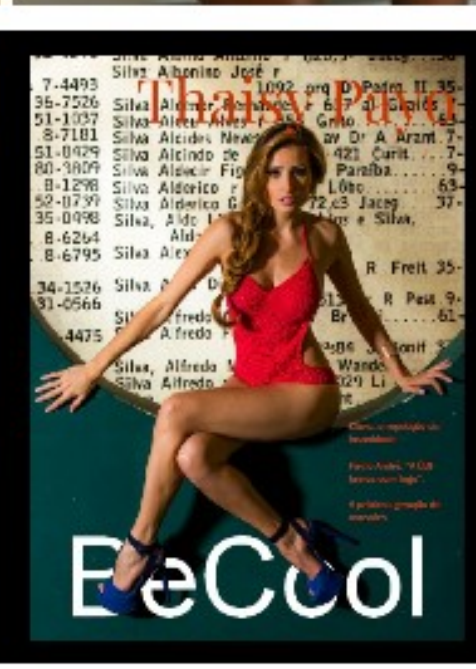


Mari Alexandre

BeCool 13 - Índios, TV e aniversário!!!!!!



Bárbara
Evans



Pietra Principe

BeCool nº 10 - Saia, Xico Sá e praias

Bárbara Rossi

BeCool nº 4 – Manuseio, carteira is e aproximação



Aline Prado

BeCool nº 5 – Que horas cinema, privacidade



Gil Jung

BeCool nº 6 – Chaves, reality show e smartphones



Carol Dias

BeCool 11 - Amarilto, Mídia Ninja e culinária



Bianca Comparato

BeCool 12 - Ditadura, rap e loga



#VemPraRua

BeCool 10 – Tapa tal Protesto e um mundo



BeCool

l'abiana Leis é pivô de escândalo

Secretária de governo é empurrada para o lado e o marido é acusado de incesto



Cacau Colucci

BeCool

A Voz da nova geração brasileira

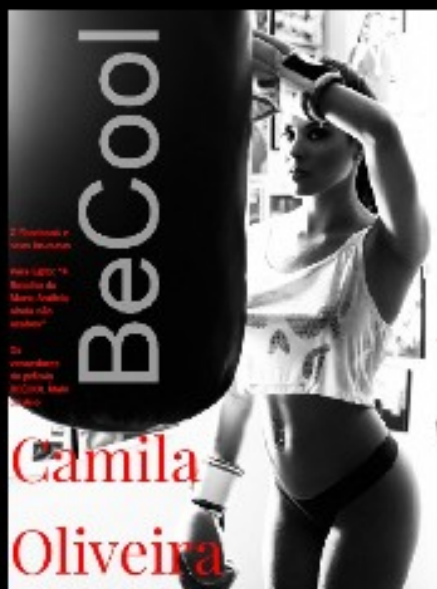
Olá, Cacau! "Bom pô, tá tudo bem? É um mundo novo!"

Continuar a ser um mundo novo



BeCool

Camila Oliveira





Ana Paula
Nogueira

BeCool

O SEXO: 100% O
LACRIMAS: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O

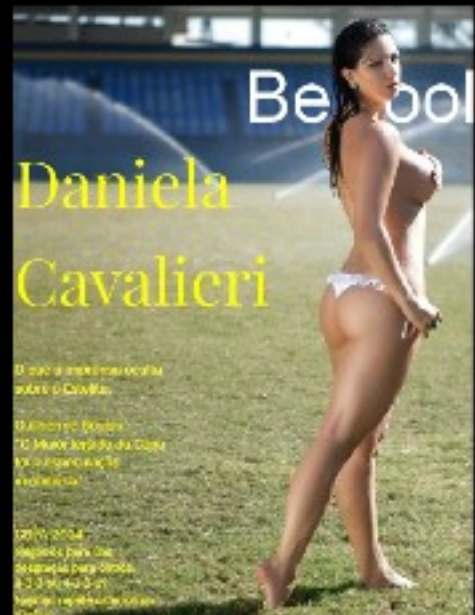
O SEXO: 100% O
LACRIMAS: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O



BeCool

Clara Aguilar e
Vanessa Mesquita

O SEXO: 100% O
LACRIMAS: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O



BeCool
Daniela
Cavalieri

O SEXO: 100% O
LACRIMAS: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O

O SEXO: 100% O
LACRIMAS: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O

O SEXO: 100% O
LACRIMAS: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O



BeCool

O SEXO: 100% O
LACRIMAS: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O

O SEXO: 100% O
LACRIMAS: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O



Fernanda
Penido

O SEXO: 100% O
LACRIMAS: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O

O SEXO: 100% O
LACRIMAS: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O

O SEXO: 100% O
LACRIMAS: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O

O SEXO: 100% O
LACRIMAS: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O



BeCool
Ídolo
do Ano
2014

O SEXO: 100% O
LACRIMAS: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O

O SEXO: 100% O
LACRIMAS: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O

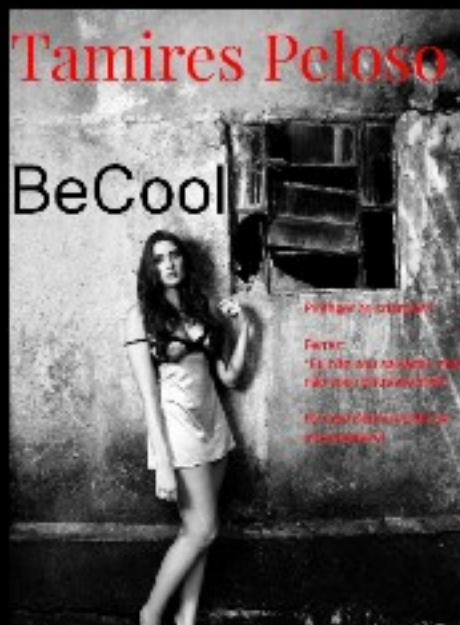
O SEXO: 100% O
LACRIMAS: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O

O SEXO: 100% O
LACRIMAS: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O



Aline
Gotschalg

O SEXO: 100% O
LACRIMAS: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O



Tamires Peloso

BeCool

O SEXO: 100% O
LACRIMAS: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O

O SEXO: 100% O
LACRIMAS: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O

O SEXO: 100% O
LACRIMAS: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O



BeCool

O SEXO: 100% O
LACRIMAS: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O

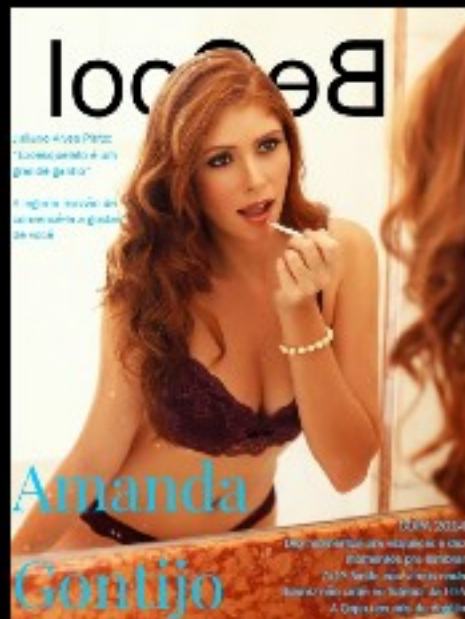
O SEXO: 100% O
LACRIMAS: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O

O SEXO: 100% O
LACRIMAS: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O

O SEXO: 100% O
LACRIMAS: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O

O SEXO: 100% O
LACRIMAS: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O

O SEXO: 100% O
LACRIMAS: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O
MORTE: 0% O





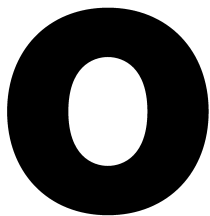


COMO ADOTAR O COQUE SAMURAI

O coque samurai
conquistou o mundo e
este é um guia para você
aprender a usá-lo.

Por PEDRO NOGUEIRA

COQUE SAMURAI



coque samurai conquistou o mundo — e você já deve ter percebido isso.

A cada semana que passa, um novo perfil no Instagram surge em homenagem ao “man bun”, como é chamado em inglês, abocanhando seguidores numa velocidade de katana em ação.

É dailymanbun, manbunlifestyle, manbunmonday... E você sabe que o negócio ficou sério quando criam uma conta especificamente para os coques masculinos da Disneylândia. Sim, isso existe mesmo, não é piada.

O fato é que o coque samurai, como ficou popularmente conhecido no Brasil, viralizou.

E se você está aqui nesta matéria, é porque provavelmente quer adotar um para, depois, exibi-lo orgulhosamente nas ruas e redes sociais, como seus donos têm feito.

Fique tranquilo, querido amigo, pois vamos te ajudar.

COMPRIMENTO DO CABELO

Em primeiro lugar você precisa de um cabelo comprido, evidentemente.

Se não é o seu caso, tenha paciência. A partir de uns 15 a 18 centímetros você já consegue amarrar minimamente o cabelo. Mas para ter um coque de respeito, o ideal é o dobro disso.

Quanto tempo vai levar? Hum... Depende do seu comprimento atual. O cabelo masculino cresce, em geral, pouco mais que 1 centímetros por mês.

Meça o seu e faça as contas. Você vai precisar de paciência. Mas o esforço valerá a pena.

COMO AMARRAR

Fazer um coque é incrivelmente fácil: tudo o que você precisa é de um elástico de cabelo e alguns segundos. Você pode adotar o meio-coque (que usa apenas a parte superior do cabelo, também conhecido como top knot) ou o coque completo.

Ninguém melhor para explicar isso do que Brock O'Hurn, um americano que foi eleito o “rei mundial do coque” na internet após postar um tutorial em seu Instagram:

Ele tem mais de 1 milhão de seguidores e está sempre postando novos tutoriais assim.

Para resumir basta (1) juntar o cabelo, (2) por o elástico em volta como se fosse fazer um rabo-de-cavalo, (3) dar uma nova volta no elástico e (4) colocar mais um pedaço do cabelo nele.

Ficou meio bagunçado? Ótimo, isso deixa o cabelo ainda mais estiloso.

HISTÓRIA

Apesar do coque masculino estar bombando, sua história vem lá de trás. Os vikings usavam; os samurais também; e muitos outros guerreiros dos séculos passados. Ele nunca deixou de ser completamente usado, para falar a verdade.

Mas seu retorno triunfal ao mainstream rolou por volta de 2012 — e adivinha só quem esteve por trás desse movimento? Sim, os hipsters, como sempre. Desde então vários atores, músicos e atletas também adotaram o coque e, nos últimos tempos, isso virou uma onda.

INSPIRAÇÃO

Agora você já sabe tudo o que precisa para ter um triunfal coque samurai. Fique com algumas fotos para te inspirar, então. E uma última sugestão? Combinar coque e barba é uma fórmula infalível:





**Vários atores,
músicos e
atletas
adotaram o
coque.**



Apps pra você **curtir a noite**



8 aplicativos que podem te dar uma
força na balada.

Por THIAGO SIEVERS

Antigamente não era preciso nada além de uns trocados para cair na noite. E hoje em dia também não! Só que se você tiver um smartphone em mãos, as coisas podem ficar muito mais fáceis. Por isso separamos 8 aplicativos com propostas diferentes que podem te dar uma força na hora de curtir a noite! Pega aí:

APPS DE BALADA



Catraca Livre (iOS e Android)

Vamos começar pelo básico. O Catraca Livre é um site que cresceu assustadoramente nos últimos tempos. A ideia inicial era promover eventos culturais com entrada free. Mas hoje eles já expandiram seus trabalhos para vários horizontes. E, claro, aproveitaram os smartphones.

Com esse aplicativo a gente pode encontrar vários programas nas noites de diversas cidades. Desde teatro e cinema até bares e baladas, o app do Catraca Livre é bem completo.

Na hora da busca, permite vários tipos de personalização, como especificidade das atividades, datas, tipo de evento e etc. É possível ver as informações dos programas, claro!

Tem uma boa avaliação no Google Play – na Apple Store mais ou menos.

Weenside (iOS e Android)

Esse aplicativo tem a proposta de colocar à nossa disposição disposição, de forma prática, informações sobre as baladas de algumas cidades (atualmente, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Florianópolis e Curitiba). Então nada mais de ficar procurando no Google cada site de cada casa.

O Weenside te dá informações básicas sobre quais baladas vão rolar naquele dia, preço, hora, gênero musical, endereço, valor do estacionamento e etc.

Além disso, ele também funciona meio que como uma rede social, colocando os baladeiros em contato e deixando a gente curtir e seguir nossos eventos favoritos. Com esse feedback dos usuários, é possível saber na hora se a balada está boa, se tem muita fila ou não, se tem bastante gente, conforme as pessoas forem dando o feedback. E a gente também pode falar sobre nossa experiência na noite e deixar registrado em nossa página.

Outro recurso interessante, é que o app permite colocar o nome na lista das baladas com um simples clique.

Viapp (iOS e Android)

A proposta do Viapp é bem semelhante a do Weenside. Permite que a gente veja várias opções de baladas para curtir.

Dá para ver quais são as casas noturnas que mais vão pegar entre nossos amigos; também dá para colocar nome na lista com facilidade; tem o diferencial de comprar o ingresso do evento e ganhar um código QR (que evitará as temíveis filas); pode sincronizar com o Instagram e Facebook; dá para ver o cardápio dos lugares; entre outras funções.

Apesar do conceito legal, têm algumas avaliações negativas no Google Play, com reclamações que tem travado muito.

Sem Hora (iOS e Android)

O Sem Hora é um serviço que quer acabar com os problemas que geralmente temos com ingressos, realizando esse trabalho todo pelo celular.

Como funciona? Você compra o ingresso para um evento e recebe um código QR. Na hora do evento basta procurar a turma do Sem Hora e apresentar o QR. Se não bastasse toda a praticidade, ainda pode fazer a gente evitar filas enormes.

Se você não quiser levar o celular ao show, festa ou seja lá o que for, basta imprimir o código QR e apresentar o papel (nesse caso será preciso mostrar seu documento).

Os pagamentos são feitos por cartão de crédito, débito ou depósito/transferência.

O Sem Hora ainda oferece informações sobre os eventos registrados em seu serviço e permite que você liste-os de acordo com o seu gosto.



Kekanto (iOS, Android, Windows Phone e BlackBerry)

O Kekanto é um app semelhante ao do Catraca Livre. Faz um resumo das atrações de várias cidades (no Brasil são 13 cadastradas), indicando as melhores opções de restaurantes, lojas, hotéis e, claro, bares e baladas – que é o que importa aqui, certo?

Os dizeres na entrada do site “o guia feito pelo consumidor” já mostra que quem avalia os lugares são os próprios usuários. Você vai no lugar, deixa sua opinião, com fotos e dicas, e compartilha com os conhecidos e desconhecidos.

Com o app você recebe informações sobre os locais e eventos, sabendo quais estão bem ranqueados no momento. Você ainda pode criar “coleções”, que são listas personalizadas com suas atividades preferidas.

Foi eleito pelo Google Play como um dos melhores aplicativos nos últimos 2 anos.

99Taxis (iOS, Android e Windows Phone)

Provavelmente você vai tomar algumas quando for curtir a noite – e não vai dirigir. Se você não tiver uma carona à disposição, então, está ferrado, porque o transporte público no Brasil não funciona de madrugada. A opção é pegar um táxi.

Sério, senhores, aquela história de ficar na beira da calçada dando sinal é obsolescência total. Hoje é tudo no celular.

O 99Taxis é um serviço incrível. Ele nos permite chamar um táxi que já está próximo de nossa localização e apresenta várias informações do motorista, o que dá uma ótima sensação de segurança. No mapa é possível ver exatamente onde o taxista está e sua movimentação. Tipo videogame mesmo.

Segundo eles, o app “conecta 90% de toda a frota de táxis do

Brasil”. Não é pouca coisa não!

O pagamento da corrida pode ser feito pelo próprio aplicativo com o sistema PayPal (e também com cartão de crédito na maioria dos carros). É muito prático!

Há também outros aplicativos que oferecem serviço semelhante hoje em dia.

Calculadora de Bebida (Android)

Esse é um app bem simples – mas que pode ser de grande utilidade. Se você compra bastante cerveja – e sempre fica na dúvida sobre qual vai sair mais em conta –, então, a utilidade será enorme.

A Calculadora de Bebida dá a opção de colocarmos o valor do produto em vários recipientes diferentes (1L, 600ml, 350ml e etc.) para calcular qual vai sair mais barato no final das contas (também serve para refrigerantes, mas não é o caso, né?).

O aplicativo também ajuda na hora de rachar a conta do bar. A gente coloca o valor da conta, quantas pessoas vão dividir, o valor do serviço e calcula. Os terror dos espertinhos.

Tem ótima avaliação no Google Play.

Tippz (iOS e Android)


O Tippz é um app bem interessante – e, talvez, polêmico. Possível que você já tenha passado pela situação de estar apertado financeiramente, ir tomar uma breja com a galera, manear para não estourar o orçamento e no final da noite alguém sugerir de dividir a conta por igual.

A proposta do Tippz é acabar com essa malandragem.

O app oferece acesso a cardápio de bares e restaurantes e permite o controle dos pedidos da mesa, dividindo o que cada um ordenou. No final, valores como serviço e couvert também são calculados rápida e justamente.

Assim cada um paga exatamente o que comeu. Beleza? ■





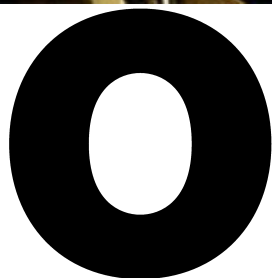
Seu vício em séries ajudou sua

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

Assistir dramas
premiados aumenta a
inteligência emocional
e o poder de empatia. E
isso é ótimo!

Por THIAGO SIEVERS

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL



s seriados conquistaram o mundo já há algum tempo. Em meu pequeno círculo pessoal de amigos e familiares, consigo contar sem grande esforço dezenas de pessoas que fazem maratonas incansáveis de séries. E quando eles esgotam as possibilidades, ou se veem sem sentido na vida, ou partem numa busca desesperada por alguma série desconhecida nessa vasta internet.

E o negócio está tão incontornável que a Netflix até criou um “atestado de pós-maratona” para quem não tem condições de trabalhar ou estudar no dia seguinte a uma longa e extenuante sessão.

Pois agora os maratonistas ganharam mais um motivo para se afundar nas séries (como se não bastasse a sensação maravilhosa de se acomodar no sofá, abrir o Netflix e devorar todo conteúdo disponível).

O pessoal da University of Oklahoma acabou de publicar uma pesquisa no *Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts* relacionando as séries de TV à Teoria da Mente.

O estudo chama-se, permitindo-me uma tradução livre: “Ficção e Cognição Social: o Efeito de Assistir Dramas Televisivos Premiadados na Teoria da Mente”.

O trabalho separou três grupos: um que assistiria grandes séries; outro que assistiria documentários; e outro que não assistiria porra nenhuma (desculpem-me, mas esse “porra nenhuma” pareceu cair perfeitamente).

A ideia é que depois de assistirem os programas (ou não), as pessoas respondessem o teste (permito-me traduzir novamente) “Lendo a Mente Nos Olhos”. Esse teste é formado de 36 questões em que são apresentados olhares que deverão ser enquadrados em alguns sentimentos. É divertido até. Você pode realizá-lo aqui,

se quiser. Só que está em inglês – e não tem minha fantástica tradução.

Aqueles que assistiram aos seriados se saíram melhor do que quem viu documentário e muito melhor do que quem ficou boiando. Os pesquisadores concluíram que esses caras têm mais inteligência emocional do que os outros e maior poder de empatia.

E faz sentido, senhores!

Os seriados hoje em dia são tão bem elaborados que apresentam personagens bastante complexos, com histórias de vida cabeludas e perfis psicológicos capazes de fazer Freud pedir arrego.

Além disso, as narrativas muitas vezes são traçadas de forma tão inteligente que nos fazem enxergar, ao mesmo tempo, várias perspectivas de uma mesma situação. É como se vivêssemos todos aqueles personagens juntos. Esse é um estímulo gigantesco para o nosso intelecto social. (Gostou dessa? Intelecto social...)

Bem diferente do que acontece, por exemplo, com as batidas novelas brasileiras e seus personagens estereotipados deprimentes. Fora os roteiros chulos que se repetem de forma ofensiva.

Mas, bom, prossigamos.

Os seriados inteligentes certamente ampliam a nossa capacidade de enxergar outras formas de ver a vida, nos mostram condições de existência totalmente diversas das nossas, fazendo-nos percorrer e vivenciar universos além de nós sem nem mesmo nos tirar da cama.

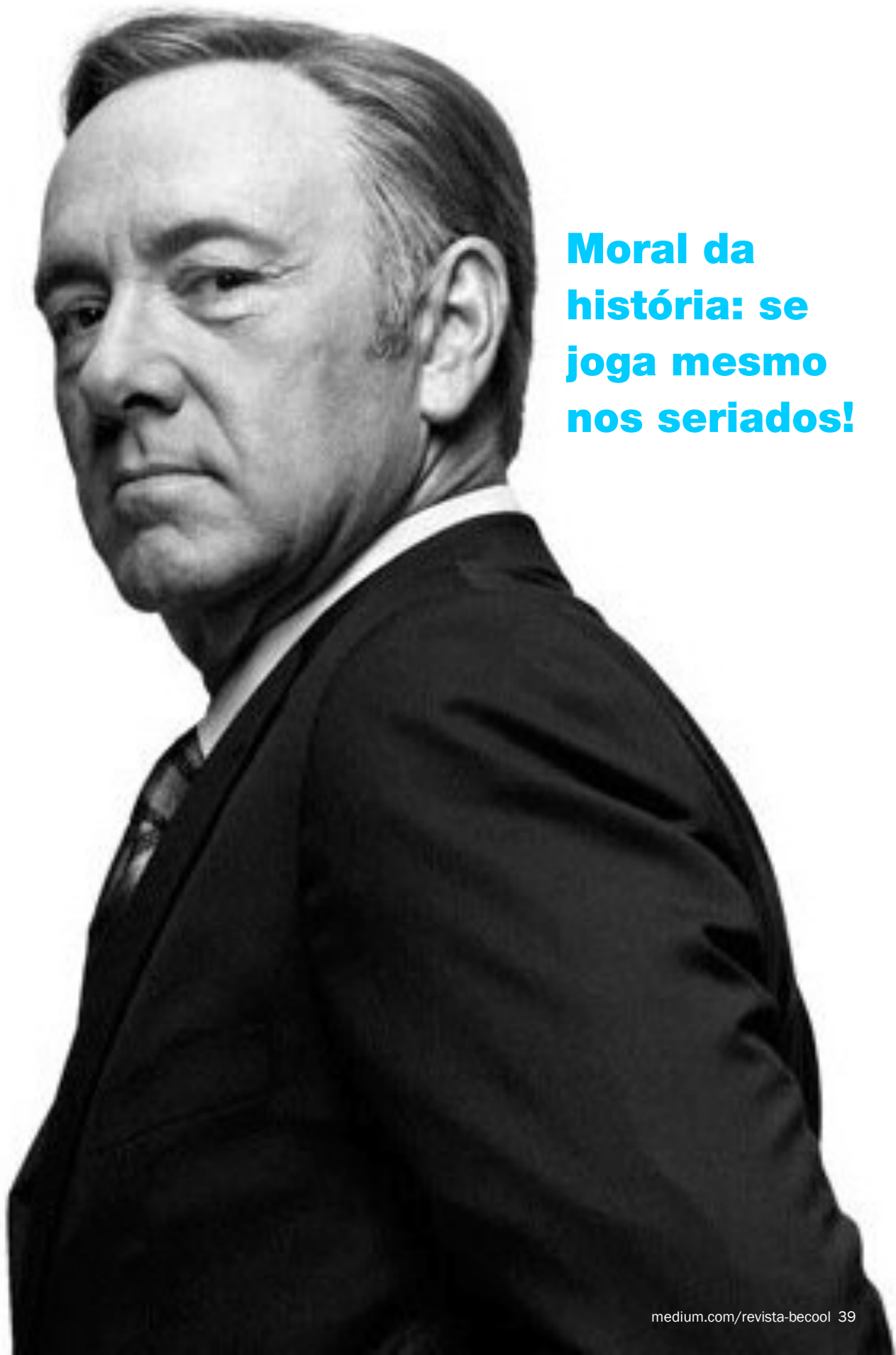
Óbvio – mas é óbvio – que assistir a uma série produzida na Índia não é a mesma coisa do que ir à Índia. Mas também não é a mesma coisa do que não ir à Índia e não assistir a porra nenhuma.

Compreende?

O estudo utilizou as seguintes séries: *Mad Men*, *Lost*, *The West Wing* e *The Good Wife*. Ou seja, apenas dramas. Então a pesquisa não foi conclusiva quanto às séries no geral. É preciso que se façam outros estudos para saber se comédias e outros gêneros também promovem a inteligência emocional.

Mas, no fim, moral da história: se joga mesmo nos seriados!

Apenas, calma lá, fique atento, porque não adianta você ter um puta poder de empatia se não sai do quarto para socializar. ■



**Moral da
história: se
joga mesmo
nos seriados!**

ENTREVISTA

‘Meu objetivo não é o Oscar’

A diretora Anna Muylaert fala da indicação de “Que Horas Ela Volta?” ao Oscar e o sucesso do filme que dirigiu.

Por FLAVIA GUERRA

Aнна Muylaert é a primeira diretora em 30 anos a representar o Brasil a uma vaga na disputa ao Oscar de Melhor Filme Estrangeiro. Antes do anúncio feito na manhã da quinta-feira, 10, pelo Ministério da Cultura, de que seu longa Que Horas Ela Volta?, em que Regina Casé vive a doméstica Val, seria o candidato do País, a última mulher a liderar esta corrida tinha sido Suzana Amaral, em 1986, com A Hora da Estrela.

É interessante pensar que são dois longas que trazem também mulheres, lutadoras e ‘do povo’, em busca de um sonho e de uma vida na cidade grande. É justamente pelo fato de a história de Val, que deixou seu Pernambuco natal para trabalhar na casa de uma família paulistana, falar justamente da história de milhares de brasileiros (seja de que regiões, países e bairros eles migraram ou migram todos os dias em busca de uma vida melhor) que ao saber da notícia sobre a pré-indicação, foi no público brasileiro que Anna pensou.

“Estou feliz. A minha primeira reação é achar que esta notícia vai ajudar o filme a levar mais público ao cinema. Estamos tendo uma grande performance no circuito de arte, mas não tanto na periferia. O filme tem um talento natural para o popular, mas, muito por não termos recursos para investir mais em publicidade (como cartazes em ônibus, por exemplo), ele é um filme compreendido como ‘filme de arte’”, quando ele, na verdade, é amado também na periferia. Eu espero que a gente consiga chegar a mais gente”, declarou a diretora.

Sobre as chances do filme abocanhar uma das cinco vagas de finalista ao Oscar, fato que não ocorre desde 1998 (quando Central do Brasil, de Walter Salles, disputou a estatueta), Anna é otimista, mas mantém os pés no chão: “Agora temos de pensar na estratégia. Vamos conversar com o Kleber (Medonça, diretor de O Som ao Redor, representante do Brasil em 2013), para o Daniel (Ribeiro, de Hoje Eu Quero Voltar Sozinho, de 2014) para saber como foram as campanhas deles e o caminho a ser traçado”, contou a diretora.

Anna e os produtores do filme (da Gullane Filmes) contarão com apoio oficial do Ministério da Cultura para a campanha, que costuma incluir, como praxe, anúncios do longa em revistas especializadas para apreciação dos votantes da Academia, sessões para que eles vejam ou revejam o longa, além de um intrincado e estratégico trabalho de relações públicas junto à opinião da imprensa e dos profissionais do cinema americano que são habilitados para votar no Oscar.

O diferencial de Que Horas Ela Volta? é chegar no páreo de Hollywood com um buzz grande, provocado justamente por prêmios recebidos no Festival de Sundance (melhor atuação feminina para Regina Casé e Camila Márdila), no Festival de Berlim, críticas extremamente positivas de veículos de peso como a revista Variety, a Hollywood Reporter, entre outros, além de uma bilheteria expressiva em diversos países.

A concorrência promete ser dura, já que temos outros pesos pesados na disputa como El Club (Chile) e Um Pombo Pousou Num Galho Refletindo Sobre a Existência (Suécia), ambos também premiados em festivais importantes, mas que Que Horas Ela Volta? tem chances ao menos junto aos cerca de 400 voluntários que votam, e escolhem, os filmes que integram a short list (a lista dos cinco finalistas), isso é fato.

Sobre a indicação, a campanha que começa agora rumo a uma vaga no Oscar e sobre a recente polêmica por conta do machismo no cinema, Anna falou ao TelaTela.





Você estava esperando esta indicação para representar o Brasil no Oscar 2016?

De certa forma, muito pelos comentários que havia e pelas críticas que viemos recebendo ao longo das semanas, esperava sim. E há também o fato de que, como o filme já rodou muito no exterior, tem muitos americanos que querem que a gente vá para a disputa final. É uma força chegar a este ponto com retornos positivos da crítica americana e da internacional. Mas sei que é muito difícil conquistar esta vaga. Mas entre este potencial e o poder econômico para investir na campanha e, de fato, estar entre os finalistas, há um longo caminho. No que depender de mim, vou fazer tudo o que for possível.

Você falou da sua vontade de que o grande público, das periferias do País, vejam o filme. Como tem sido a recepção até agora?

Tem sido incrível. Semana passada, por exemplo, fiz um debate no Cine Belas Artes (em São Paulo), após uma sessão. E tinha um público tão variado. A maioria já tinha visto o filme e estavam vendo novamente. Havia várias universitárias com as mães que eram empregadas domésticas. Havia patroas e empregadas domésticas que foram ver o filme juntos. Muitos estudantes e muita mulher. Foi emocionante. Muita gente no final chorou, diziam coisas como “no escuro do cinema, eu fui vista”. Ouvir isso é mui-

to emocionante. Meu grande objetivo não é o Oscar. É chegar nas pessoas. E isso talvez seja possível por esta grande divulgação que estamos tendo agora e com o fato de que as pessoas amam o filme.

O clássico boca a boca, que cada vez mais é raro no cinema nacional por conta de lançamentos focados no primeiro fim de semana em cartaz, está funcionando bem com Que Horas Ela Volta?

Sim! As pessoas veem o filme, voltam e levam mais gente pra ver junto. Conseguir ficar mais tempo em cartaz para que este movimento aconteça é muito importante. Mas os números dizem que isso está acontecendo mais em capitais. E não tanto nas cidades médias e pequenas, como Santos, por exemplo. Nestas ainda parece que o filme não chegou lá. Não podemos trabalhar na lógica do blockbuster com filmes como este. Por isso eu disse à Barbara Sturm (da distribuidora Pandora) que eu estou disposta a ir a todos os lugares que for preciso para divulgar o filme. Trabalho de formiga mesmo. Não importa o quanto for preciso, mas vamos chegar lá.

Tanto pelo fato de ser um longa dirigido por uma mulher (ainda minoria no cinema nacional e mundial), trazer uma história estrelada por mulheres e pela



recente polêmica envolvendo os cineastas Claudio Assis e Lírío Ferreira, em uma sessão -debate no Recife, você vem falando da questão do protagonismo feminino no cinema. Sente que esta discussão cresceu ainda mais desde a estreia do filme?

Esta discussão, na verdade, começou quando o filme começou a fazer seu circuito internacional de festivais, com a participação no Festival de Sundance, de Berlim... Começou a chamar a atenção da mídia e dos produtores estrangeiros e aí entrou em evidência. Claro que o que Lírío e Claudio fizeram foi machista, mas não é algo contra mim. É algo muito mais profundo. Esta questão de que os homens não conseguem ficar no papel de coadjuvantes faz parte da sociedade; e não só do Brasil ou do cinema brasileiro. Muitas feministas têm vindo falar comigo e eu tenho que falar sobre este assunto, claro. Esta discussão toda, no fundo, está me tornando mais forte.



Neste sentido, este é um filme muito estratégico para que o Brasil revele a força do trabalho das mulheres no cinema, não?

Sim! Exatamente. É algo importante. É um filme simples e com orçamento enxuto, ao contrário de longas mais caros como Cidade de Deus, por exemplo. E isso faz muito bem para o País ter como paradigma. Além disso, fala de uma questão importante brasileira, sobre o momento atual de mudanças sociais. E para terminar, é dirigido por uma mulher. Isso é bom para todo mundo.

E colabora para a discussão sobre o machismo em uma esfera mais global, não?

Sim. Mas esta discussão é muito ampla. O machismo não são só os homens. O machismo é um sistema de regras, que não é sempre contra as mulheres, mas sim um sistema que privilegia o homem. E nós estamos inseridas nisso tanto quanto os homens. O mundo é machista. E agora nós, mulheres fortes, temos que começar a desligar algumas chaves desse mecanismo. Há um horror ao feminino em um sentido global. É a guerra, é o capitalismo, o menino na praia... É um jogo de regras que valoriza o masculino, que é o poder, o sucesso, a riqueza. E tudo que é feminino, que, a priori, não dá poder, é desvalorizado. Discutir e rever tudo isso é muito necessário. ■

A close-up photograph of a woman lying down with her head tilted back, looking upwards. She has long, wavy brown hair and is wearing a red strap over her shoulder and a beaded necklace. The background is a textured, light-colored surface.

Rachelle Friedman Chapman

FOTOS: REVOLUTION STUDIOS

















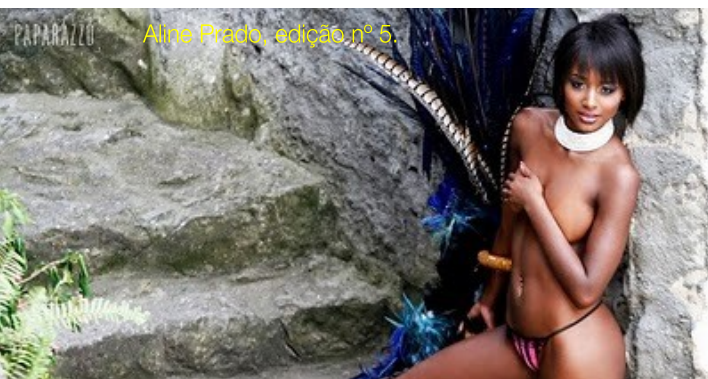
Aryane Steinkopf, edição nº 1.

O primeiro ensaio a gente nunca esquece

Aryane Steinkopf foi a primeira capa porque foi o primeiro ensaio que apareceu para nós. Ela foi escolhida em agosto, mas a revista só saiu em outubro por causa das Olimpíadas



Thaís Bianca, edição nº 2.



Aline Prado, edição nº 5.

A primeira negra

Foi logo na quinta edição que decidimos colocar Aline Prado no espaço de ensaios da revista. É muito raro encontrar ensaios com negras e isso explica porque tão poucas aparecem aqui (se tiverem sugestões, mandem). O ensaio de Aline foi um desses achados que não podia ficar de fora pela beleza da moça e de suas fotos.



Gil Jung, edição nº 6.

3 anos em

Os ensaios são uma das marcas registradas da BECOOL. Ao longo destes três anos, eles romperam padrões e paradigmas que pareciam inalcançáveis e mostraram uma outra forma de ver a nudez além da masturbação. A seguir, essa história é contada em fotos.



Graciella Carvalho, edição nº 8.



Anamara, edição nº 7.



Ivi Pizzot, edição nº 9.

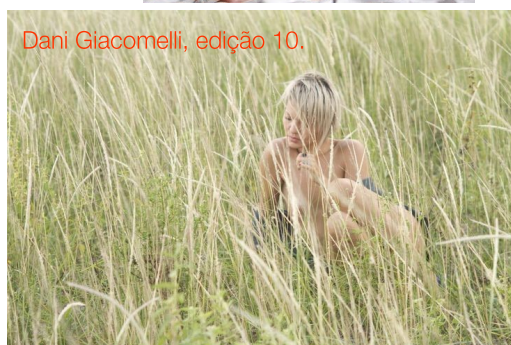
Mari Alexandre, edição 13.



Bárbara Rossi, edição nº 4.



Dani Giacomelli, edição 10.



Barbara Evans, edição 14.



Pietra Príncipe, edição nº 3.



"PAPARAZZO"



Carol Dias, edição 11.

36 fotos

Mamilo em liberdade

Apesar de considerarmos que peitos não são partes íntimas (pelo menos desde a edição 5), nos faltava coragem para deixar o mamilo em liberdade nas fotos que publicávamos. Só na edição 12, cujo ensaio foi de Bianca Comparato, tomamos vergonha na cara e assumimos para nós mesmos nossa posição. O ensaio é também uma homenagem à MTV, onde Bianca fez "A Menina Sem Qualidades".

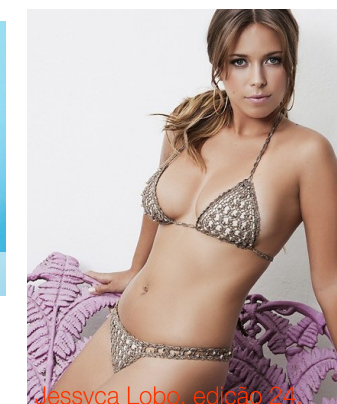
Bianca Comparato, edição 12.





A miss surda no Museu da Língua

Thaisy Payo não era e nem é conhecida do grande público. Ela é lembrada por alguns apenas por ter sido escolhida a Miss Mundo Surda. Thaisy fez um ensaio belíssimo no Museu da Língua Portuguesa e, pela quebra de paradigma tanto quanto pela beleza, foi a segunda capa de natal da nossa história.



Versão sem cortes

O ensaio da edição 19 foi também em uma espécie de editorial em favor do topless e contra a hipocrisia. Mas a hipocrisia campeava no Issuu, que censura publicações com topless. Para burlar a censura "oficial", lançamos a edição do Issuu com tarjas e colocamos uma edição sem tarjas em outro site. Até hoje, a "versão sem cortes" da BECOOL 19 está disponível no Joomag, enquanto a versão do Issuu tem tarjas.



Erramos?

Quando a capa com Fabiana Leis saiu, um perfil no Twitter nos avisou que ela não era, como propagado, secretária do então presidente Mujica. Tudo bem, não se pode acertar todas.





Fernanda Penido, edição 26.



Carla Prata, edição 29.

'Vai ser o presente de natal'

Foi isso que nós pensamos quando vimos o ensaio de Aline Zattar publicado na BECOOL 27. Aline é uma das pouquíssimas mulheres plus size a aparecer em uma revista masculina. No mundo todo! Não havia presente de natal melhor do que o direito à aceitação;



Aline Zattar, edição 27.



Francine Plata, edição 28.

Mas desse jeito pode?

A gente não acha que peitos sejam partes íntimas, mas quando se trata de pelos pubianos os freios morais são mais fortes. O ensaio de Camille Rowe quase foi cancelado por causa disso, mas decidimos que uma foto bonita é uma foto bonita e ponto, não interessa o que aparece nela.



Aline Gotschal, edição 31.



Tamires Peloso, edição 32.



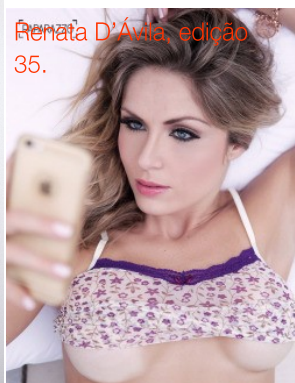
Camille Rowe, edição 33.



Natalia Casassola, edição 36.



Paulina Murchie, edição 34.



Renata D'Ávila, edição 35.

Uma revista espanhola

Apesar do boicote que a mídia golpista faz com a gente, BECOOL já repercutiu no exterior: o ensaio de Isabeli Fontana foi destaque do portal noticias.com. Pena que quem escreveu a matéria pensou que a BECOOL fosse uma revista espanhola e não brasileira. Enfim, se algum espanhol quiser comprar a licença da BECOOL, a gente vende.



Isabeli Fontana, edição 30.

Quanto dura um **bom sexo?**

O número mágico é
bem menos
assustador do que
você imagina

Por FELIPE LEX





S

exo não é corrida de 100 metros rasos ou maratona para ser cronometrado.

Mas você já se perguntou quanto tempo um bom sexo dura? Ou, melhor ainda, perguntou a uma mulher o que ela acha disso?

Ok, há algumas respostas que botam um medo tremendo em nós, homens do bem, por isso as evitamos a todo e qualquer custo, como se fosso o próprio apocalipse batendo em nossa porta — tipo o que raios é aquele maldito caroço que não some do meu pescoço.

TEMPO DE SEXO



É assustador.

E se você descobrir que elas querem 2 vezes mais tempo do que você andou fornecendo nos últimos anos? Ou 3 vezes? Será que você foi vítima de risadas e escárnio constante nas rodas femininas desde que estreou entre quatro paredes?

Antes descobrir isso tarde do que nunca, porque aí dá tempo de virar o jogo.

Mas não se desespere, nobre leitor, pois trago uma boa notícia para os homens deste mundo: o número mágico é bem menos assustador do que o imaginário masculino costuma fantasiar.

Debrucei-me na ciência para buscar a resposta desta velha e eterna questão. E o número que topei pela frente foi de 25 a 31 minutos.

O quê? Tudo isso? Calma, respira e ouve até o final, homem. Estou falando de sexo no total, não apenas penetração. Vamos à fórmula, sim?

Uma pesquisa publicada em 2004 no *Journal of Sex Research*, com 152 casais, revelou que as mulheres acham 18 minutos o tempo ideal da preliminar.

Alguns anos depois, em 2008, o *Journal of Sexual Medicine* divulgou um estudo com 50 integrantes Sociedade de Pesquisa e Terapia Sexual revelando que a penetração perfeita dura entre 7

e 13 minutos.

Somando tudo o que temos? Cerca de 30 minutos de sexo, o mesmo tempo que a terapeuta sexual Ava Cadell, autora do livro *“The Pocket Idiot’s Guide to Oral Sex”*, sugere numa entrevista para a *Men’s Health* americana.

“Uma transa que dura menos de meia hora não é satisfatória para as mulheres”, ela diz, recomendando que a penetração ocupe entre 1/3 ou 1/4 do tempo total. O resto deve ser investido na sedução pré-sexo (inclusive com nossas namoradas ou mulheres) e nas preliminares.

Obviamente existem aquelas garotas que preferem maratonas sexuais de horas seguidas — e aquelas adeptas da rapidinha.

Mas em geral, com 30 minutos de sexo você já garante elogios na roda da turma dela. Não é nenhuma meta difícil de alcançar, né? ■





Obviamente
existem aquelas
garotas que
preferem
maratonas — e
aquelas adeptas
da rapidinha.

Lágrimas e intervalo



Será que a televisão é depressiva ou ela só reflete a depressão da sociedade? Desculpem essa frase que cometi agora, mas eu não consegui pensar em outro assunto durante o último mês e fiquei meio pensativa a respeito disso, então desculpe se você achar, em alguns momentos, que quem escreve é o Maurício Stycer.

O talento de algumas pessoas para achar uma nuvem negra em uma bela manhã de sol ultrapassa o meu conhecimento. Descobri isso porque minha mãe insiste em assistir a novela da Record (*) e antes dela passa o "Cidade Alerta", o que significa que somos obrigados a aguentar um tempo do programa do "alucinado vagabundo" (agradeço quem me lembrar o autor dessa alcunha) todos

os dias.

Só que a depressão não é mais monopólio (tá, hegemonia) dos programas policiais - e é aí que entra a minha pergunta. Parece que cada programa de auditório, revista eletrônica, programa do horário de acesso (aquele entre a tarde e o horário nobre) e programa de variedades precisa explorar histórias tristes o tempo todo. Senão a audiência não vem.

O que será que eles conseguem destruir além de tudo? Pensei em algumas hipóteses de pautas para eles destruírem, mas sinceramente gostaria que esta coluna não chegasse ao conhecimento deles, porque eles certamente fariam tudo que eu vou demonstrar.

Uma criança jogando bola no campinho iria virar, nas mãos de um apresentador de "variedades", uma "história de superação" (tristeza acompanhada de virada na vida pra você chorar duas vezes), de como um menino pobre conseguiu viver feliz e brincando mesmo com todas as dificuldades (escancara as dificuldades).

Já um aviãozinho de papel lançado ao ar seria um ato imperdoável de vandalismo não mãos de um apresentador policial. Imagens do avião sendo lançado ao ar com comentários do absurdo que é essa produção desnecessária de lixo. E a prefeitura vai fazer o quê? E se cai no quintal de uma pessoa, vai a cidadã de bem recolher o lixo produzido pelo vagabundo?

Uma turma que chuta uma bola pra bem longe sem saber onde ela está poderia se transformar num prato cheio para revistas eletrônicas. Matéria bem emocional sobre o drama de perderem uma das poucas diversões de que dispunham. Histórias tristes sobre a família dos jogadores. Repórter indo encher o saco de um morador supondo que a bola tenha caído em sua casa. E, claro, uma trilha sonora mais melancólica que os momentos musicais do "Cold Case".

Você também pode bater a cabeça correndo - sem motivo mesmo - e contar sobre o "trauma" em um programa de auditório. Você fica ali respondendo a perguntas sobre a batida e depois o apresentador te dá uma máquina de fraldas pra você pagar o tratamento (não pela batida, mas pelo trauma psicológico de aguentar um programa desses por duas horas).

Tem mais! Pegou uma rosa do campo? Vândalo! Cadê sua preocupação com a natureza? A garota te deu um fora? Coitado, vem pra cá que a gente explora sua história e ainda te arruma uma namorada. Tirou um 10? Que exemplo de superação, que se doou nem diante do professor tirano que não gostava de você. É só pegar um fato corriqueiro e transformá-lo em um drama de até duas horas. Quem arrancar mais lágrimas ganha cinco pontos de audiência.

E claro, existe a possibilidade de aproveitar todas essas pautas em um só programa, o que poderia dar até 10 pontos. Mas acho que isso seria pesado demais. Até pra Record.

(*) Acho engraçado ver petistas supostamente contrários ao proselitismo religioso do Congresso (cof cof Estatuto da Família) comemorando cada vitória de "Os Dez Mandamentos" sobre a Globo. Coerência mandou um abraço (e eu votei na Dilma).

MÔNICA DE SOUZA é baranga com orgulho e não tem emprego. Usa esta coluna pra falar mal

Reclamações aqui



O meu pai vivia reclamando do meu cabelo comprido, dos meus tamancos suecos, da minha calça boca de sino, do som alto dos Monkees na minha vitrola 3 em 1.

Vivia reclamando da minha letra garrancho, da cama que eu não arrumava, da pasta de dente que eu deixava aberta em cima da pia, do pôster do Ho Chi Min que eu tinha dependurado no quarto e do sabonete derretendo no chão do box do banheiro. Acho que era só isso.

Hoje cedo, enquanto esperava a água esquentar pra passar o café, estava pensando como as pessoas andam reclamonas. Reclamam de tudo, inclusive da Folha de S.Paulo, que está magrinha, chata e parcial, aqui em cima da mesa do café, ao lado do

vidro de geleia sem açúcar, porque andam reclamando que não podem mais comer açúcar porque açúcar faz mal.

As pessoas andam reclamando dos médicos que não examinam mais os pacientes e só sabem pedir exames e mais exames. Andam reclamando do preço do estacionamento, do valor da conta de luz que aumenta a cada mês, da Net que vive caindo e do azeite que não tem mais gosto de nada, apesar do sofisticado rótulo dizer tratar-se de uma tiragem limitada, colheita noite de luar.

As pessoas andam reclamando da novela das nove, dos comentaristas da CBN que são todos reacionários, da Coca-Cola Zero que está muito doce, do frio quando está frio e do calor quando está fazendo calor.

As pessoas andam reclamando das ciclovias do Haddad, das ruas cheias de carro, da quantidade de câmeras espalhadas pela cidade, do supermercado que põe um preço de oferta em um produto e quando você chega no caixa pra pagar é outro. E reclamam também que eles não dão mais saquinhos plásticos, o que consideram um absurdo.

As pessoas andam reclamando do governo da Dilma, dos taxistas que são contra o Uber, de quem é a favor do Uber e também dos motoristas do Uber que ficam te oferecendo guloseimas que só servem pra engordar.

Andam reclamando da Claro, da Tim, da Vivo e da Oi. Andam reclamando do dólar acima dos quatro reais, do vizinho que mistura lixo orgânico com o lixo reciclável e andam reclamando também dos produtos orgânicos, que eles desconfiam não serem orgânicos coisa nenhuma.

As pessoas andam reclamando da empregada doméstica que nunca aparece pra trabalhar na segunda-feira e da diarista que recebe 150 reais e sequer passa um pano em cima da geladeira.

Andam reclamando da televisão aberta que não tem nada que presta, da TAM que não computou as milhas de um voo que fez de São Paulo até a Cidade maravilhosa e do biscoitinho que a Gol serve mesmo em voos tão longos.

Reclamam do estacionamento do shopping que ficou apertado, da fila do SUS, da fila do banco e até da fila de espera do restaurante Le Jazz, em Pinheiros.

As pessoas andam reclamando que nada funciona nesse país, da roubalheira generalizada, dos carteiros que estão em greve, das pessoas que vivem grudadas nos smartphones e não prestam mais atenção no que você está falando.

Reclamam dos restaurantes que estão cobrando 50 reais por um prato de macarrão, da Veja que está uma bosta, reclamam da qualidade do ensino público, da falta de troco, das lojas que não aceitam mais cheques, da moradora do andar de cima que anda de salto alto fazendo toc toc toc até altas horas.

As pessoas andam reclamando do bebê inquieto que foi sentar bem na poltrona ao seu lado naquele voo até o Recife e do ar condicionado que gela o avião.

Pensando bem, as pessoas reclamam de tudo. Até do Chico Buarque estão reclamando. Só não vejo ninguém reclamando da Maria Julia Coutinho, a Maju, toda noite, maravilhosa no Jornal Nacional.

EDRA

FICO PREOCUPADA
COM O MEU FILHO NA
RUA ATÉ ALTAS HORAS...

AINDA BEM QUE O
MEU FICA QUIETO
EM CASA ASSISTINDO
A TELEVISÃO



www.chargesdoedra.blogspot.com

BeCool

Editor e curador: Gui Adn

Redação: Mônica de Souza.

Fontes: El Hombre, Rachele Friedman Chapman, YouTube, Adorocinema, Livraria Saraiva, Livraria Cultura, Guia da Semana e Veja São Paulo

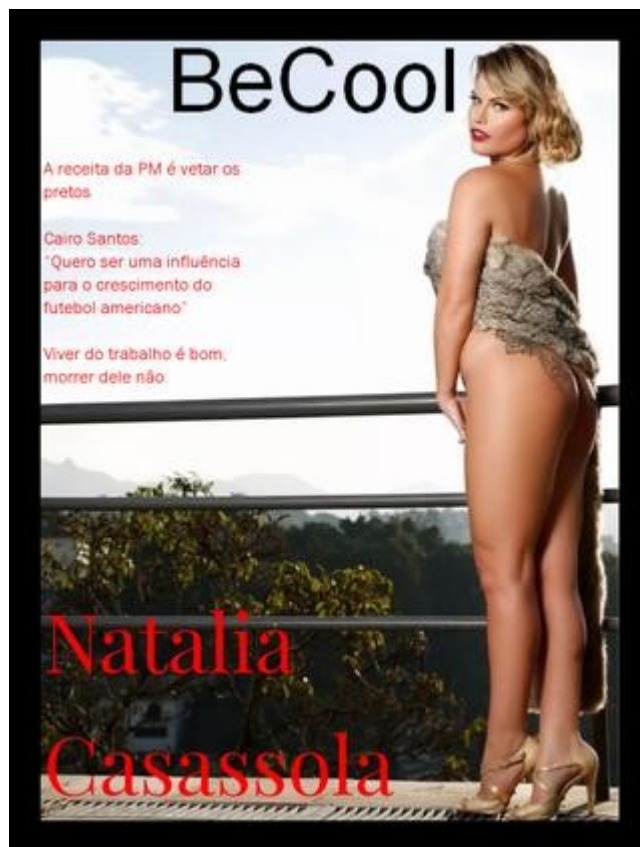
MAIS
+

REVISTAS

BECool é uma publicação da Mais Revistas.

Contato apenas por e-mail: adngui@gmail.com

LEIA TAMBÉM



SIGA-NOS

twitter.com/becoolmagazine

facebook.com/RevistaBecool

youtube.com/revistabecool

BeCool

3

ANOS